

**COSTURANDO EM ZIGUEZAGUE DIFERENTES OLHARES
SOBRE A MODA**

Deborah Chagas Christo¹



Resenha de MESQUITA, Cristiane. PRECIOSA, Rosane (org.). **Moda em Ziguezague: Interações expansões**. São Paulo: Estação das Letras e cores, 2011. **ISBN:** 8560166394

Quando falamos em ziguezague em um ateliê de costura ou em uma linha de produção de uma confecção industrial associamos ao ponto da máquina de costura utilizado para união, reforço, acabamento ou adorno que desenha com a agulha ângulos agudos formados por uma linha contínua e dispostos alternadamente em posições opostas. Pensando apenas no som da palavra ziguezague, associamos com um ir e vir, com um se distanciar e se aproximar constante e repetitivo, com um movimento de repetição, porém não no mesmo lugar nem da mesma forma. A própria escrita da palavra ziguezague nos remete a um movimento de quase repetição, apenas uma vogal se altera na repetitiva estrutura da palavra. Nos dicionários, o significado da palavra ziguezague aponta para sinuosidade e para uma linha quebrada que forma, alternadamente, ângulos salientes e reentrantes. Apesar das diferentes referências, todos estes significados podem ser aplicados para nos dar uma indicação do objetivo que norteia a seleção dos diversos artigos que compõe o livro organizado por Cristiane Mesquita e Rosane Preciosa, intitulado "Moda em ziguezague: Interações e expansões".

¹ Doutoranda em Design, PUC-Rio; Mestre em Design, PUC-Rio; Professora do curso de graduação em Design, PUC-Rio.

São artigos que analisam diferentes objetos de estudo, utilizando fundamentação teórica de diversas áreas de conhecimentos, a partir de diferentes pontos de vista de autores de diferentes formações e práticas profissionais. Em comum eles têm a Moda como tema de reflexão, mesmo que, em alguns casos, esta relação não seja tão direta e objetiva, e o olhar marginal sobre o tema. Marginal, aqui, indica algo que está à margem, que não está nas posições consagradas do campo, que está em locais fronteiriços onde nem sempre é possível identificar o que está dentro e o que está fora, o que pertence e o que não pertence e, por isso, normalmente um lugar fora de uma área de conforto, estabilidade e segurança. Em nenhum momento isto significa um problema ou uma crítica, pois é nesta instabilidade que podem surgir novas análises, novas reflexões e novos olhares. Esta é uma das relações que pode ser feita a partir dos significados observados para a palavra zigzag. São análises que buscam novas trajetórias, angulosas, sinuosas, oblíquas, opostas, aparentemente quebradas, porém todas costuradas pela mesma linha. Como no ponto da máquina de costura a agulha passeia por pontos diversos que, apesar de estarem lado a lado em seqüência, não são ligados por uma linha reta, e sim por uma linha quebrada por ângulos salientes e reentrantes. Como na máquina de costura, esta maneira de ligar diferentes pontos com uma mesma linha é utilizado às vezes para unir diferentes formas de pensar, como, por exemplo, o artigo que trata do funcionamento do campo da moda a partir do estudo das revistas de luxo sobre moda da primeira metade do século XX, "Alta-costura alta cultura. As revistas de luxo e a internacionalização da moda", de Maria Lucia Bueno, o artigo "Do objeto de moda à narrativa", de Eduardo Motta, que trata da moda como informação e como construtora de narrativas e o artigo "Ensaio sobre a cópia na era da hiper-reprodutibilidade técnica", de Ludmila Brandão, que analisa a questão da cópia no mundo da moda; ou de reforçar posicionamentos, como os artigos, que são maioria no livro, que tratam da questão das relações entre Moda e Arte como, por exemplo, "Caminhos, cruzamentos, passagens, pontes e encruzilhadas: Possibilidades na relação arte e moda", de Marcos Moraes, "Museu, arte e moda", de Ricardo Resende, "Moda e arte: Um cruzamento possível de linguagens", de Ricardo Oliveros, e "A moda

performance – Alguns apontamentos”, de Lucio Agra; ou mesmo quando os pontos estudados parecem constituir questões periféricas que poderiam ser entendidas como detalhes de acabamento ou mesmo como adornos, como, por exemplo, o artigo “Modulações”, de Annita Costa Malufe, que apresenta trechos literários que tangenciam a moda, ou o artigo de abertura do livro “Acerca do ziguezaguear”, de Luiz B. L. Orlandi que apresenta conversas informais sobre o termo ziguezague e as noções que o acompanham, ou ainda o artigo “Desvios do tempo”, de Peter Pál Pelbart, que apresenta reflexões sobre o tempo na contemporaneidade. Às vezes estes pontos nem parecem estar dispostos em lugares tão diversos, são pequenos olhares sobre outros ângulos, porém que determinam novas direções, como a única vogal que se altera na repetitiva estrutura da palavra ziguezague. É o caso dos artigos “Moda à margem: Tadej Pogacar e a Daspu na 27ª Bienal de São Paulo”, de Cristina Freire e “Daspu – Zonas de passagem”, de Elaine Bortolanza. É um movimento de aparente repetição. Aparente, pois as diferenças parecem pequenas, os temas parecem os mesmos, mas, na verdade não se colocam no mesmo lugar nem da mesma forma, apresentando trajetórias diversas e passeios por conceitos inusitados.

É como a figura do vôo da mosca utilizada por Gilles Deleuze para ilustrar o seu conceito para a letra “z” na palavra “ziguezague” (DELEUZE, 1994-1995), citada pelas organizadoras. Segundo elas, esta figura ilustra a “perspectiva z” de Deleuze, pois o vôo da mosca é “(...) belo e produtivo, exatamente por permitir ao inseto incríveis escapes de mãos humanas e de línguas predatórias: fugas estratégicas de aprisionamentos fatais” (MESQUITA; PRECIOSA, 2011, P.10). Com isso as organizadoras explicitam seu objetivo em propor um olhar mais complexo sobre o fenômeno da Moda que busca novos lugares, às vezes um tanto perturbadores, para novas idéias e para antigas também, permitindo um ir e vir, um se distanciar e se aproximar constante e repetitivo que não se deixa aprisionar em locais fixos e estanques, propondo a desconstrução e reconstrução, e expandindo os conceitos e entendimentos sobre o campo da Moda.

Desta forma as organizadoras nos apresentam artigos onde a moda é pensada numa relação direta com objetos de estudo de diferentes áreas como os acervos históricos de roupas; as revistas de luxo sobre moda; a arquitetura e o espaço urbano; a cultura tecnológica; a arte; as performances artísticas; os museus; a fotografia; a comunicação; o comportamento; as narrativas; a literatura; a cópia; a marginalidade. Mas também são apresentados artigos onde esta relação não é tão direta e objetiva, mesmo que os objetos estudados falem de práticas ou de questões que interferem nas práticas presentes no campo da moda como a criação; o tempo; a cultura e a mestiçagem, ou ainda que pareçam não tratar, mesmo que indiretamente, de questões que tangenciem as práticas do campo, como uma conversa informal sobre a noção do ziguezague que nomeia o livro.

Para isso, as organizadoras convidaram diferentes profissionais, de diferentes áreas como história, sociologia, filosofia, fotografia, arte, comunicação, arquitetura, semiótica e literatura. São professores, pesquisadores, livre-docentes, designers de moda, arquitetos, artistas plásticos, artistas performáticos, curadores, críticos de arte, atores, escritores, editores, consultores, historiadores, filósofos, psicanalistas e sociólogos. Entre os nomes que compõem a lista de autores temos Luiz B. L. Orlandi, Annita Costa Malufe, Rita Andrade, Maria Lúcia Bueno, Márcia Couto Mello e Ariadne Moraes Silva, Suzana Avelar, Peter Pál Pelbart, Afonso Rodrigues, Marcos Moraes, Ricardo Resende, Lucio Agra, Eduardo Motta, Cristina Freire, Elaine Bortolanza, Fernando Marques Penteado, Amálio Pinheiro, Nízia Vilaça, Ludmila Brandão e Suely Rolnik.

Mesmo lidando com múltiplos olhares, objetos e áreas de conhecimento, é possível perceber na organização do livro a preocupação em relacionar estas diferenças identificando seus potenciais. Segundo as organizadoras isto demonstra a importância que elas dão à abordagem de Gilles Deleuze e Feliz Guatari sobre o termo ziguezague como guia que orienta as escolhas dos autores, temas e artigos apresentados no livro. Segundo elas esta abordagem "(...) aponta para a potencialidade das diagonais, naquilo que pode ser traçado justamente pelo caminho do meio, pelas bordas ou pelas conexões

e pelas alianças. (...) Ângulos por vezes agudos, abertos e surpreendentes, por vezes mínimos e obtusos nos possibilitam relacionar potenciais e singulares díspares, transversal que expande os campos precedentes.” (MESQUITA; PRECIOSA, 2011, P.10)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DICIONÁRIO ONLINE MICHAELIS UOL. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=ziguezague>>. Acesso em: 9 ago 2011.

DELEUZE, Gilles. O Abecedário de Gilles Deleuze. Éditions Montparnasse, Paris, 1994-1995. Transcrição disponível em:

<http://www.oestrangeiro.net/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=67>.

Acesso em: 29 ago 2011.

MESQUITA, Cristiane; PRECIOSA, Rosane (org.). Moda em ziguezague: interações e expansões. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.